

ANALFABETISMO FUNCIONAL E LETRAMENTO: UMA VISÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

Ivan Martins Santana¹, Plínio De Luca², Francislé Neri De Souza³, Luciane Weber Baia Hees⁴

Resumo: Este estudo avalia a origem do analfabetismo funcional e a alfabetização necessária para se situar, viver, ser compreendido e compreender o espaço social no qual se estabelecem as relações humanas. O motor desse estudo são os comentários feitos pelos telespectadores em dois vídeos transmitidos pela mídia tradicional e agora hospedados no YouTube. Os comentários foram classificados em algumas dimensões de análise de uma forma que se buscou entender, na opinião dos participantes quais seriam as causas da situação relatada. O analfabetismo funcional ainda é definido como em níveis elevados, segundo os institutos de pesquisa. Pretende-se elaborar, de acordo com a literatura já desenvolvida, a diferença entre alfabetização e letramento e como as opiniões coletadas concordam com as definições. Os principais resultados desta pesquisa apresentam que o sistema educacional e realidade do país são os principais responsáveis pelo nível de analfabetismo funcional atual, na opinião das pessoas que participaram do corpus de dados latente na internet.

Palavras-chaves: Analfabetismo, Analfabetismo Funcional, Letramento e Analfabetismo Funcional.

Abstract: This study evaluates the origin of functional illiteracy and the literacy necessary to situate oneself, live, be understood and understand the social space in which human relationships are established. The engine of this study is the comments made by viewers in two videos broadcast by traditional media and now hosted on YouTube. The comments were classified into some dimensions of analysis in such a way that we sought to understand, in the opinion of the participants, what would be the causes of the reported situation. Functional illiteracy is still defined at high levels, according to research institutes. It is intended to elaborate, according to the literature already developed, the difference between literacy and literacy and how the collected opinions agree with the definitions. The main results of this research show that the educational system and the country's reality are the main responsible for the current level of functional illiteracy, in the opinion of the people who participated in the data latent corpus on the internet.

Keywords: Illiteracy, Functional Illiteracy, Literacy, Absolute Illiteracy.

Abstracto: Este estudio evalúa el origen del analfabetismo funcional y la alfabetización necesaria para situarse, vivir, entenderse y comprender el espacio social en el que se establecen las relaciones humanas. El motor de este estudio son los comentarios realizados por los espectadores en dos vídeos difundidos por medios tradicionales y alojados ahora en YouTube. Los comentarios fueron clasificados en algunas dimensiones de análisis de tal manera que se buscó comprender, en la opinión de los participantes, cuáles serían las causas de la situación relatada. El analfabetismo funcional todavía se define en niveles altos, según los institutos de investigación. Se pretende elaborar, de acuerdo con la literatura ya desarrollada, la diferencia entre alfabetización y lectoescritura y cómo las opiniones recogidas concuerdan con las definiciones. Los principales resultados de esta investigación muestran que el sistema educativo y la realidad del país son los principales responsables del nivel actual de analfabetismo funcional, en opinión de las personas que participaron del corpus de datos latentes en internet.

Palabras-clave: Analfabetismo, Analfabetismo Funcional, Alfabetización y Analfabetismo Absoluto.

¹ Mestrando, UNASP, Faculdade de Educação, Universidade Adventista de São Paulo, 13448-900, Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. E-mail: ivansantana09@gmail.com

² Mestrando, UNASP, Faculdade de Educação, Universidade Adventista de São Paulo, 13448-900, Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. E-mail: pnluca@gmail.com

³ Docente no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil. CIDTFF - Universidade de Aveiro, Portugal. Andrews University, EUA. francisle.souza@unasp.edu.br

⁴ Docente no Mestrado Profissional em Educação e nos Cursos de Graduação, UNASP, Engenheiro Coelho

INTRODUÇÃO

O alfabetismo Funcional apresenta-se com diversas modalidades, e sua caracterização está subordinada à capacidade do indivíduo de se apropriar das informações que lhes são úteis no seu cotidiano, conforme apontado por Scliar-Cabral (2012):

Pode-se compreender o conceito de analfabeto funcional, repassando as definições de alfabetizado. Esta complementaridade já comparecia no documento da UNESCO de 1958 (p.4): "É alfabetizada a pessoa que pode tanto ler com compreensão quanto escrever uma pequena frase simples sobre sua vida cotidiana". Observar-se-á, então, a evolução dos conceitos: em 1958 a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler e de escrever um bilhete simples relacionado ao cotidiano do indivíduo (Instituto Paulo Montenegro, 2003 p. 3). Sob a influência de pesquisadores como Paulo Freire e Scribner & Cole, entre outros, o conceito evoluiu para abarcar a funcionalidade da leitura e da escrita, atendendo as demandas do contexto social e possibilitando o uso das habilidades para continuar a aprender e a se desenvolver ao longo da vida. (Scliar-Cabral, 2012, p.1)

A definição do conceito vem progredindo, inclusive através das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que agrega fatores definidores mais precisos, fatores que vão além do simples questionamento de que uma pessoa é considerada analfabeta funcional se frequentou menos de quatro anos de bancos escolares, até porque as pesquisas do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e segundo o Índice de Analfabetismo Funcional (INAF) do Instituto Paulo Montenegro (Instituto Paulo Montenegro & Ação Educativa, 2016), mostram que quem frequentou mais de quatro anos de escola, ainda assim pode não ser capaz de cumprir os requisitos em qualquer conceito que se queira adotar, que não seja o número de anos.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) de 2019 (Ministério Educação, 2019), instituída pelo Decreto 9.765 de 11 de abril de 2019, implementada pelo Ministério da Educação através da Secretaria de Alfabetização (SEALF), propõe a seguinte estratégia:

Somente com o trabalho colaborativo de famílias, professores, escolas, redes de ensino e poder público será possível elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro. (Ministério Educação, 2019, ¶1)

A PNA já traz a necessidade de envolver os vários agentes sociais na tarefa de redução do analfabetismo funcional e absoluto, e especificamente no Artigo 7º da PNA encontramos o seguinte propósito:

Jovens e Adultos, alunos das modalidades especializadas e qualquer estudante com nível insatisfatório de alfabetização também estão contemplados. (Ministério Educação, 2019 ¶1)

Nosso foco aborda o analfabetismo funcional de jovens (acima de 15 anos) e adultos,

assim encontramos na Meta número 9 do Plano Nacional de Educação (PNE) (Câmara dos Deputados, 2014) aprovado através da Lei 13.005/2014, a referida informação:

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (Câmara dos Dep., 2014)

A Meta 9 nos informa que o objetivo era reduzir em 50% a taxa de Analfabetismo Funcional até 2024, ano de abrangência deste PNE, partindo de 27% (2014) para 13,5% em (2024), para tanto, foi definido um programa de financiamento dos órgãos federais em colaboração com os estados, para que esta meta pudesse ser atingida.

No artigo "A Importância do Letramento na Alfabetização" (Martins, Edson & Spechela, 2012), definem alfabetização da seguinte maneira:

...a alfabetização é um processo de ensino aprendizagem que acontece antes, durante e depois do período escolar, ou seja, a alfabetização acontece dentro e fora do ambiente escolar. A alfabetização é então, a ação de fazer com que a pessoa se aproprie de habilidades que levam a leitura e a escrita. (Martins, Edson & Spechela, 2012, p.5-6)

Encontram-se definições mais precisas de ambos, porém o que importa é ter ciência que o letramento dá a capacidade ao indivíduo de se expressar, conforme defende Barros (2020):

Enquanto a alfabetização desenvolve domínio da leitura e escrita, o letramento se responsabiliza em dar ao cidadão a capacidade social de ler e escrever, ou seja, é a possibilidade que o indivíduo possui, depois de haver se familiarizado com a escrita e a leitura, de exercer e desenvolver o uso nos diversos contextos, sendo que o indivíduo letrado se relaciona de forma coesa com o processo histórico e social da leitura em contextos formais e informais. (Barros, 2020, p.5)

Vários autores fazem uma diferenciação entre Alfabetização e Letramento, considerando que ambos devem se complementar, como afirma Esteves (2008):

Por isso é tão importante que a alfabetização tenha passado a ser pensada a partir da perspectiva do letramento, na qual ela não fica mais restrita à aprendizagem da língua enquanto código escrito, mas o aprendiz é levado a vincular essa aprendizagem aos usos efetivos em sua vida cotidiana. Porque um sujeito letrado é aquele que envolve as mais diversas práticas da escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc. Mas não escreve cartas nem ler jornais regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de filosofia ou escreve romances. (Esteves, 2008, p.9)

O objetivo desta introdução foi o de situar o estágio atual dos conceitos e políticas públicas sobre o analfabetismo funcional e assim permitir conhecer a motivação deste artigo, passa-se agora a mostrar as razões que podem levar a realidade que temos no Brasil. Elaboramos uma pesquisa na internet, buscando opinião dos brasileiros para aquilo que pode

contribuir ou ensinar a situação encontrada. A intenção é de discutir à luz destas opiniões e com a literatura já existente o que se pode obter de informação online. Assim este trabalho se propõe em analisar esta questão: Qual é a percepção de pessoas que assistem vídeos online sobre o assunto do analfabetismo e sua relação com o sistema educacional brasileiro?

Assim neste artigo procura qualificar as opiniões dos participantes dos comentários online utilizados a partir desta pesquisa na internet. Para isso, pesquisamos a diferenciação entre o analfabetismo funcional e o letramento, as causas destes índices de analfabetismo e suas consequências na visão destes interlocutores online.

ENTENDENDO A SITUAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL E LETRAMENTO NO BRASIL

O analfabetismo funcional se difere do analfabetismo absoluto, onde os primeiros são capazes de escrever palavras e até pequenas frases, mas são incapazes de escreverem, de forma coerente, frases maiores e não conseguem interpretar um texto captando a ideia central e interpretando o que está ali descrito. O analfabetismo funcional (AF), torna o cidadão uma classe de difícil medição pelos organismos de aferição institucionais, pois, para se ter uma métrica precisa seria, necessário um exame acurado da capacidade de se escrever de forma coerente, de transformar uma ideia em um texto ou ainda de se ler um texto e dali extrair a informação precisa do que o cidadão quis dizer.

O IBGE adotou um critério objetivo, porém que não mede com a devida precisão o tamanho exato deste agrupamento. Ao estabelecer que é considerado AF quem tem menos de quatro anos de bancos escolares, provoca uma distorção de todo o conceito, pois pode-se ser totalmente competente nos parâmetros citados aquele que é um autodidata, como se comprova que existem pessoas que tiveram mais do que o número de anos exigidos e ainda assim não são capazes de se excluir da categoria AF.

Já o Analfabeto Absoluto (AB), segundo o IBGE, é aquele que não consegue ler qualquer palavra e associar um conjunto de letras, tanto na leitura quanto na escrita. Esta classificação também leva uma certa imprecisão, pois, em alguns casos a pessoa consegue entender algumas letras e até palavras por simples associação.

O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) aponta uma realidade bastante preocupante, quanto ao avanço de um analfabetismo funcional nos vários anos, com idas e vindas no índice, porém demonstrando que as políticas estão aquém de uma redução significativa dos números. Seguem os números desta realidade colhida pelo INAF em 2020:

Em 2018, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) mostra que 71% da população brasileira pode ser considerada funcionalmente alfabetizada, dois pontos percentuais abaixo do índice registrado em 2015. Apesar desse recuo, vale destacar o crescimento, no mesmo período, das pessoas que estão no nível Proficiente (de 8% para 12%), o que significa que são capazes de elaborar textos de diferentes tipos e de interpretar tabelas e gráficos. (Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020 - Inaf - Indicador de Alfabetismo Funcional, [s.d.]). (Cruz & Monteiro, 2020, p.85)

Na definição de Letramento, como sendo uma categoria de cidadãos que dominam a

escrita e a leitura, podendo transformar um pensamento em texto para ser compreendido e de ler e captar o sentido que o autor quis transmitir. Segundo definições mais precisas, o letramento vai além da alfabetização, conforme defende Barros (2020). No entanto, o letramento também pode ser de medição pouco precisa, já que não basta somente perguntar se entendeu o texto, mas passa por qual o grau de dificuldade que este texto oferece, se existem ideias pouco explicitadas, se é um texto jornalístico, qual a capacidade do leitor o correlacionar com outros.

Para estudar a evolução do alfabetismo funcional da população de 15 a 64 anos, o INAF agrupa a população em três categorias: i) Elementar, ii) Intermediário e iii) Proficiente. Sendo que a maior parte (71%) daqueles que são considerados funcionalmente alfabetizados estão na faixa do Elementar e Intermediário. Isso mostra que aproximadamente 29% das pessoas têm níveis rudimentares de alfabetização, sendo capazes somente de lidar com textos curtos, bilhetes e anúncios. Na figura 1 reproduzimos uma visão mais detalhada destas categorias para os anos até 2018.

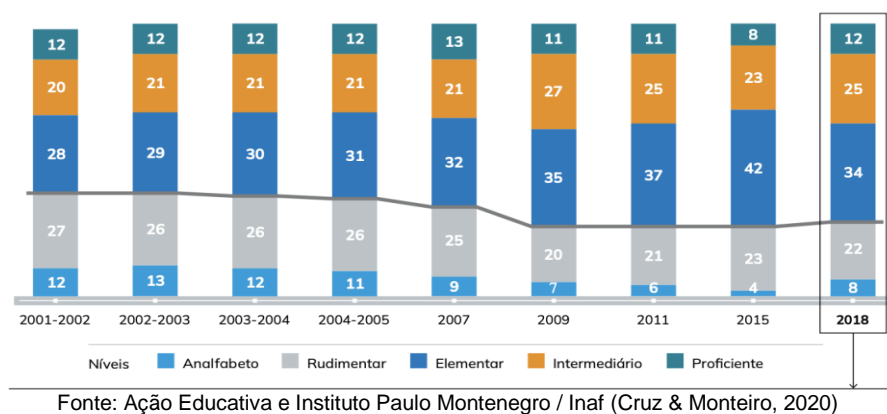


Figura 1: Alfabetização funcional no Brasil (2001-2002 a 2018 em %)

Lendo os números da Figura 1, e de outros dados mais atualizados, é possível inferir que a meta do Plano Nacional de Educação estabelecida não será cumprida ao final de 2024, que é reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Quais seriam as causas deste não cumprimento do objetivo? Para refletir sobre esta e outras perguntas foi realizado a análise qualitativa da opinião dos participantes nos comentários de vídeos específicos disponíveis no YouTube, como veremos adiante.

METODOLOGIA

Inúmeros fatores podem definir uma pesquisa, quanto ao seu método e corpus de dados. O ponto de partida desta pesquisa foi o levantamento através de corpus de dados latente na internet, que segundo Neri de Souza e Neri de Souza (2011), permitem formular diferentes estudos investigativos utilizando-se de dados já disponíveis na rede. Além do mais, pode-se realizar uma apreciação de dados de uma determinada área de interesse, e questionar sobre seu potencial de responder a questões de investigação específicas. Estes dados corpus latente na internet pode ser analisado quantitativamente e qualitativamente, e ao fim construirum conjunto de resultados coerentes, rigorosos e sistemáticos.

Assim, dados corpus latente na internet se refere a um conjunto de dados de textos que existem na Internet, mas que ainda não foram coletados e organizados para uma análise

específica. Esses dados podem ser encontrados em vários locais na Internet, como em fóruns de discussão, redes sociais, blogs, sites de notícias, entre outros. A coleta e organização desses dados podem ser úteis para pesquisas acadêmicas, análises de mercado, análises de sentimento, entre outros fins. No caso deste artigo gostaríamos de compreender as concepções e opiniões através dos comentários espontâneos das pessoas que viram vídeos online sobre analfabetismo. A análise de dados corpus latente na internet pode ser útil para garantir a generalização analítica dos dados porque permite a coleta de um grande volume de dados de diferentes fontes na internet, o que pode ajudar a garantir alguma representatividade e acesso fácil de outros pesquisadores da amostra analisada.

Sabe-se que as opiniões do Youtube podem configurar uma representação qualificada para a pesquisa, pois, amplia a possibilidade de reflexão a partir de um ponto, fornece as bases para estabelecer uma pesquisa qualitativa, quantitativa ou mista. Este é o objetivo e processo em estudos conforme aponta Vieira & Neri de Souza (2013):

...a investigação com corpus latente na internet tem um grande potencial que não pode ser ignorado pelos cientistas das diversas áreas das ciências humanas e sociais, e especialmente da educação. Também podemos admitir que existe ainda um longo caminho metodológico-formal para que se possa consagrar e reconhecer esta área entre os investigadores. (Vieira e Neri de Souza, 2013, p.4)

Com essa possibilidade se buscou obter a opinião de brasileiros online quanto ao fenômeno dos altos índices de Analfabetismo Funcional (AF). Para isso, estudamos estas opiniões em diferentes categorias de tal modo a entender se consideravam a causa do AF em fatores externos ou internos do indivíduo, ou ainda em que medida as questões sociais poderiam interferir.

Foi encontrado na Internet, especificamente no YouTube, dois programas transmitidos pelos canais de televisão (Cultura, 2018)⁵ e (Globo, 2015)⁶, que trataram do Analfabetismo, em particular do AF, mostrando a realidade destes indivíduos e as consequências. Como estas emissoras são visualizadas por uma grande representatividade da população brasileira, isso resultou que suas versões no Youtube acabaram por ter um grande impacto e interações com o público através de comentários escritos. Assim, associado a estes vídeos disponíveis no Youtube encontra-se vários comentários específicos em que os participantes se pronunciavam sobre as causas do AF, ou relatando experiências próprias em que traduziam, segundo as opiniões destes, as razões da sua própria situação de AF. Os critérios para seleção destes vídeos foram o número de visualizações (*views*) e número de comentários associados quando foi realizado a busca pelo termo AF. Os títulos das reportagens que constituíram o corpus latente desta pesquisa foram:

“O analfabetismo funcional no Brasil”¹ do programa Panorama da TV Cultura, exibido em 10/09/2018

“Analfabetos do Brasil”² do programa Profissão de Repórter da TV Globo exibido em de 21/07/2015

O Youtube é uma ferramenta considerada "democrática e popular", pois é aberta a qualquer pessoa que queira participar de uma discussão, postar vídeos, copiar vídeos e até manifestar sua aprovação ou não. Esta plataforma cresce permitindo que os cidadãos comuns

⁵ <https://youtu.be/3QXQQ3bfk8A> disponível em 20 abril 2023 com 87 comentários.

⁶ <https://youtu.be/atoUmCj4NVs> disponível em 20 abril 2023 com 507 comentários

possam publicar e até se fazerem conhecidos por suas criações. Desta forma, mesmo considerando que esta pesquisa não seja estatisticamente generalizável, é possível ter uma visão dos intervenientes nos comentários sobre o AF, suas causas e consequências no Brasil.

Os comentários obtidos foram analisados através do *software* WebQDA®, que é um software de análise qualitativa (Neri de Souza et al., 2011, 2017). Os vídeos utilizados para levantamento dos dados, tratam dos analfabetos absolutos e os funcionais, sendo que o recorte aqui adotado é o dos analfabetos funcionais. O processo de análise levou em consideração a técnicas de análise de conteúdo qualitativa de Bardin (2004). Desta forma após navegar na internet a procura de corpus latente sobre o assunto e que tivessem potencial de responder as questões de pesquisa, foi realizado uma leitura flutuante nos dados, discussões entre os pesquisadores para definir o sistema de análise e sua validação. Este sistema de análise foi composto de três dimensões:

- Sistema Educacional;
- Problemas do País (Externo);
- Problemas a Nível Pessoal (Interno).

Estas três dimensões, além de serem possíveis de classificação, atendeu a premissa de busca das opiniões dos participantes nos comentários aos vídeos, quais seriam as causas que levariam a tal situação de AF. Nas dimensões “Sistema Educacional” e “Problemas do País”, referem-se a causas externas e que muitas vezes a pessoa não tem capacidade de influir no processo. Na dimensão “Problemas a Nível Pessoal” foi interpretada como sendo razões que provocariam o analfabetismo funcional ou não por problemas interno das pessoas, tais como, dificuldades de aprendizagem, financeiros e sociais. Na Figura 2 apresenta-se o sistema de análise com a três dimensões mencionadas e duas respectivas categorias e subcategorias.

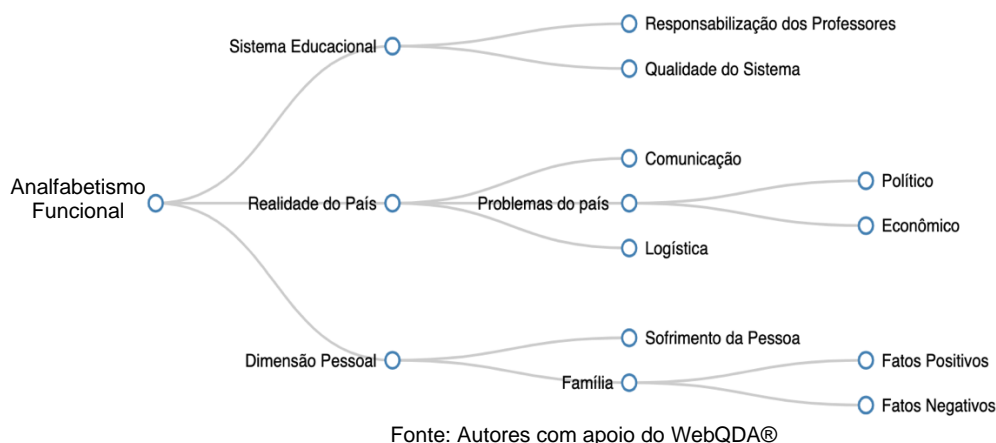


Figura 2: Sistema de análise sobre o analfabetismo funcional

Todo o sistema de análise foi construído mediante várias reuniões com os autores. O processo de validação contou com categorização dos dois primeiros autores e o terceiro serviu de juiz para verificar a consistência interna da codificação.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Com base nos dois vídeos selecionados foi possível coletar 341 comentários válidos. Conforme Tabela 1, estes comentários foram em maior número no vídeo “Analfabetos do Brasil” do programa Profissão de Repórter da TV Globo.

Tabela 1: Quantidade de referências catalogadas nos dois vídeos

Origem dos Vídeo associados aos Comentários	Número de Views do vídeo no Youtube	Número de Comentários do vídeo	Número de referências codificadas no webQDA®
Panorama da TV Cultura	36.814	47 (14%)	46
Profissão Repórter da TV Record	197.053	295 (86%)	295
Total	233867	342 (100%)	341

Fonte: Autores da pesquisa retirado do Youtube em novembro de 2021

Logo no início da leitura é possível se deparar com comentários que podem ser interpretados como irônicos, escrever que não sabe escrever, ou como retrato real do AF daqueles que vivem esta realidade, seja pela forma de se expressarem ou por assumirem esta posição.

- “gente que sabe ler e nao consegue ajudar o próximo com aprendizagem de leitura ou algo tipo de ajuda pra manter vida do proximo melhor sempre que nois puder era bom fazer isso isso seria otimo”

As três dimensões, conforme Figura 3, demonstram pelos números que as duas de origem externa à pessoa representa a maioria 67% (Sistema Educacional e Realidade do País, n = 230). Estes comentários são do tipo:

- “A explicação é simples, há muito investimento na educação superior e pouca na educação básica na qual se faz a alfabetização verdadeira.”
- “O que aprendemos na faculdade é puro romantismo, quando entramos em sala de aula aí que vemos a realidade das coisas.”
- “Chorei muito, a realidade desse país é muito triste.”

Já aquelas opiniões que responsabilizam as próprias pessoas para o bem ou para o mal do processo representam 26% (n = 90). Em alguns casos a pessoa se dizem responsáveis por conseguir superar o AF por conta própria, apesar das condições adversas. São exemplos destes comentários:

- “Meu pai aprendeu a lê e escrever sozinho!!!”
- “Eu sou um analfabeto funcional. Será que eu ainda tenho alguma chance para o futuro?”
- “A “zona de conforto” é o conformismo, a preguiça de voltar a estudar de novo, a vergonha de entrar em uma sala de aula, o não esforçar-se para aprender. Muitos são assim...”

Temos ainda 7% (n = 22) das opiniões que não permitiu a classificação nas categorias já mencionadas (Ver Fig. 3). Estas são do tipo:

- “Eu tenho 57 anos e estou terminando o ensino médio, sempre fui a vovozinha na sala de aula kkkkk”
- “To tentando ler mais. Foram justamente artigos sobre analfabetismo funcional que me trouxeram ao vi”

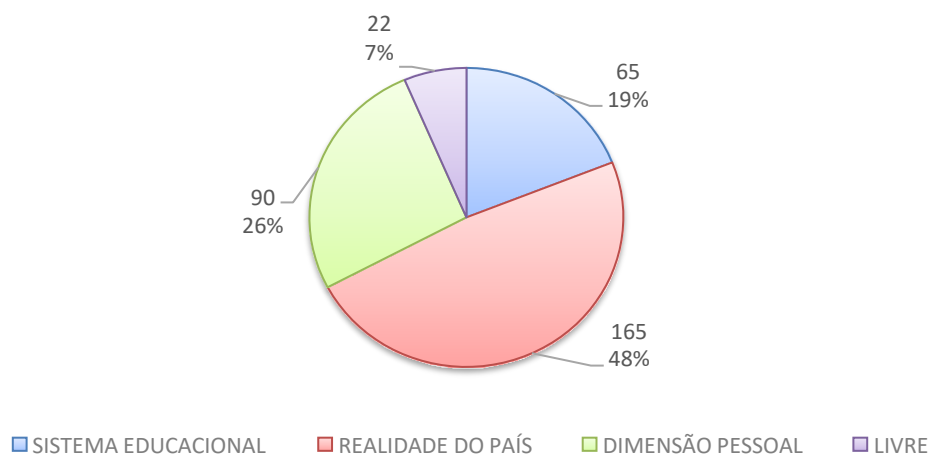


FIGURA 3: As dimensões categorizadas no sistema de análise e seus respectivos números de referências

Para um maior aprofundamento iremos explorar a seguir cada uma destas dimensões nas suas categorias e subcategorias, que emergiram do processo de análise dos comentários.

O SISTEMA EDUCACIONAL

Conforme se pode representar na Figura 4, duas categorias emergem desta dimensão: i) qualidade do sistema e ii) responsabilidade do professor.

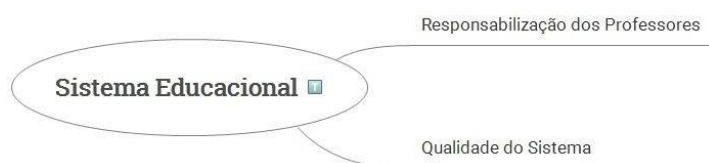


Figura 4: Categorias da Dimensão Sistema Educacional

Ao analisar os comentários nesta dimensão encontramos 19% (n = 65) afirmando que as razões da existência do AF são às instalações não apropriadas, falta de qualidade do ensino, pouca oferta de espaço próximo ao público e até algumas orientações ideológicas adotadas. São exemplos deste tipo de comentários:

- “lamentável essa postura de colegas licenciados que só pensam em si e não no próximo. De fato, esquecem da importância de tal profissão à sociedade.”
- “Verdade tem gente que passa sem saber de nada os professores so preocupado em recebe o salario.um absurdo isso”
- “Não se é de escola particular, mas acredito que esse sistema que o governo impôs

é só para o público.”

O sistema educacional brasileiro inclui a escolha, por parte dos dirigentes educacionais, de política educacionais, estratégias de ensino e aprendizagem e a formação continuada de professores. Na categoria sobre a “responsabilização dos professores” encontram-se 16 comentários representando 25% da dimensão “Sistema Educacional” (N=65). Citamos alguns comentários nesta categoria:

- “Vai ver a culpa é dos professores que saem empurrando as crianças de série em série pra se livrar da criança”.
- “E ainda tem gente que se aproveita para ganhar dinheiro, como se estivesse ensinando a ler e escrever. Ridículo!”

Na Figura 5 se apresenta também o número de referências para cada categoria da dimensão “Sistema Educacional”. Assim foram identificados 49 comentários sobre a qualidade do sistema de ensino, que representam 75% da dimensão “Sistema Educacional” (N=65).

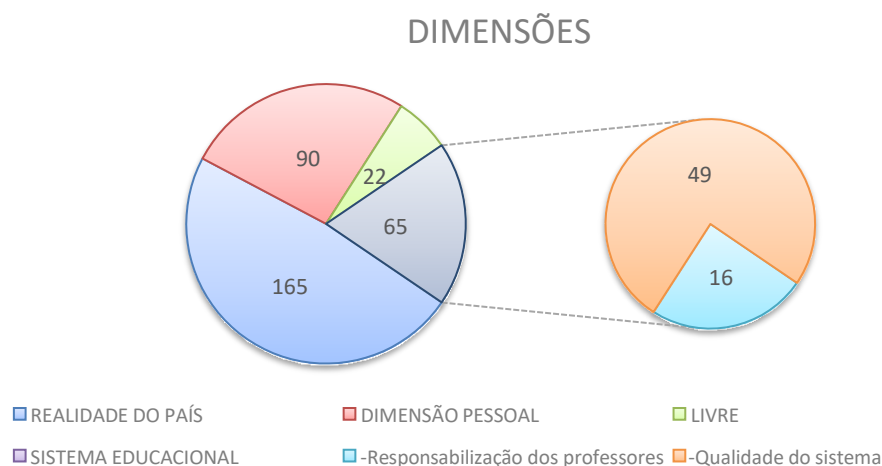


FIGURA 5 Categorias da dimensão Sistema Educacional

A responsabilização dos professores se deu por má formação, excesso de trabalho, e falta de interesse em dedicar-se à formação de cada aluno. Os comentários não abordaram questões que possivelmente poderiam provocar tal situação, como baixos salários e outros. Aqui também existem referências que se cruzam com o conteúdo do vídeo, como por exemplo:

“o sistema educacional é desinteressante. A culpa não é dos alunos, vão pra a escola aprender coisa que não vão ajudar na vida prática das pessoas. A monotonia da vida escolar tornar-se sem sentido e frustrante ao ponto dos professores fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem só para cumprir o que o governo quer: pessoa alienadas e dependentes da máquina.”

Muitas observações culpam o sistema de progressão automático dos alunos sem repetência, com isso segundo alguns não haveria esforço dos alunos em aprenderem, pois sabem que vão passar de qualquer maneira. Neste ponto é preciso lembrar que quando havia a repetência, a situação do AF não era melhor do que é hoje, além de existir a situação de desigualdade etária nas salas de aula.

REALIDADE DO PAÍS

A Figura 6 reflete sobre a realidade do Brasil. Nesta dimensão foram criadas três categorias e duas subcategorias que emergiram da leitura dos dados.



Figura 6: Categorias da Dimensão Realidade do País

Nesta dimensão encontramos 48% (n = 165) do total de comentários dos dois vídeos analisados, onde a categoria “Problemas do País” que é subdividida em duas subcategorias: i) problemas políticos (n=101) e ii) econômicos (n=56) [Ver Fig.7]. Na categoria “Problemas do País” foram codificadas 95% (n = 157) dos comentários desta dimensão. São exemplos destes comentários:

- “Esse grupo tem muita dificuldade de entender e se expressar com letras e números em situações do cotidiano”
- “Desigualdade estrutural Problema cultural Cultura do direito a educação”

As categorias logísticas (n=1) e comunicação (n=7) representam os outros 5% desta dimensão de análise. Podemos citar como exemplos de comentários:

- “Fiquei emocionada com essa reportagem”
- “Adorei a reportagem tinha quê tem a continuação”

Os problemas políticos e econômicos foram os mais citados como problemas do Brasil na relação da sua alta taxa de analfabetismos funciona e falta literacia (Ver Fig.7).

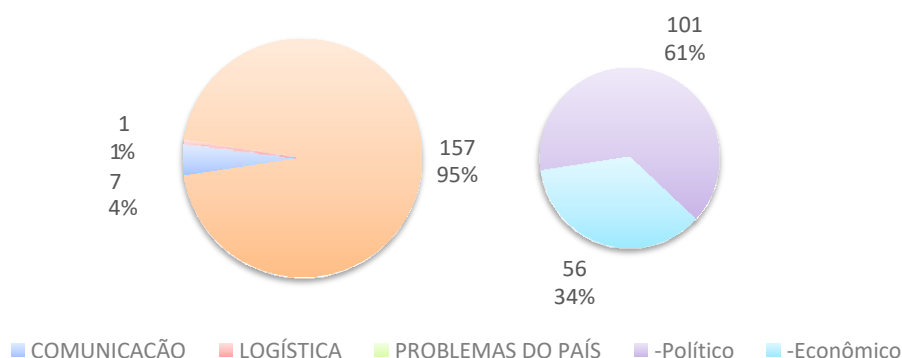


Figura 7: Número de citação sobre problemas políticos e econômicos na relação da sua alta taxa de analfabetismos funciona e falta literacia

São exemplos de comentários sobre os problemas políticos e econômicos e sua relação com o AF:

- “Sem o menor interesse em atacar o problema, (trabalhar dá trabalho) fundamentar-se da verossimilhança do caso, mais funesto é a atitude do brasileiro em querer contradizer a verdade. A ignorância, devido à falta de autocrítica e conhecimento, é prato nobre para o poder; e quanto mais, mais... Aos desinformados, longe de militância política, o ex-detento Lula foi o Presidente que mais derramou dinheiro pelo país afora; só não fiscalizou para qual finalidade. Aliás, interrogado porque de erros na cartilha de português, certo ministro da educação em seu mandato, disse que para quem era, estava de bom tamanho. Fatalmente, esqueceram dessa notável página na educação tupiniquim.”
- “Chorei muito, a realidade desse país é muito triste.”

Neste sentido o site da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, encontramos uma explicação de porque se considera que a erradicação do Analfabetismo Funcional está ligada à Realidade do País, conforme aponta Pellanda & Pipinis (2021):

Com relação à educação, que tem sofrido com sub financiamento nos últimos anos, a proposta da DVM (Coalizão Direitos Valem Mais), afirma que a atual proposta do governo para o PLOA 2022 (Projeto de Lei Orçamentária Anual) é o menor valor desde 2014 e significa uma redução de 42,1% em relação ao valor médio de 2014 a 2016. (Pellanda & Pipinis, 2021, p.1)

Há uma crença por parte dos gestores de que com a renovação natural da população, investindo-se na educação infantil o índice de Analfabetismo Funcional de pessoas acima de 15 anos iria diminuindo com o tempo, porém isto não vem ocorrendo, já que os investimentos na educação nas faixas iniciais não estão sendo realizados e vemos que mesmo estudantes que chegam às Universidades ainda podem não ser considerados como proficientes, não aumentando os 8% alcançados hoje, conforme o INAF.

DIMENSÃO PESSOAL

É possível perceber uma dimensão emocional e de tristeza sobre o assunto em muitos dos comentários. Existem situações que impactaram diretamente na vida de cada indivíduo, seja de forma positiva, ou na maioria das vezes de forma negativa, bem como relação da situação familiar (Ver Fig.8).

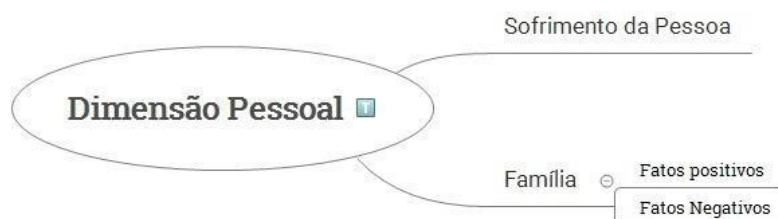


Figura 8: Categorias da Dimensão: Dimensão Pessoal

Na dimensão pessoal foram classificadas as opiniões de quem considera que a situação de AF advém da falta de interesse pessoal em não se dedicar ou não querer evoluir. Estas opiniões que, apesar de estarem em sentido opostos como fatos positivos e negativos, mostram algumas

manifestações como sendo culpa da pessoa e outras considerando que só se obteve sucesso por empenho pessoal contra todas as adversidades. Desta forma tanto o aspecto negativo quanto o positivo não consideram a influência do Sistema Educacional ou Realidade do País, pois torna-se somente uma questão de decisão pessoal. Na Figura 9 apresentamos o número de referências codificas em duas categorias: i) Sofrimento Pessoal e ii) Família – que são os fatores e atuação familiar no AF.

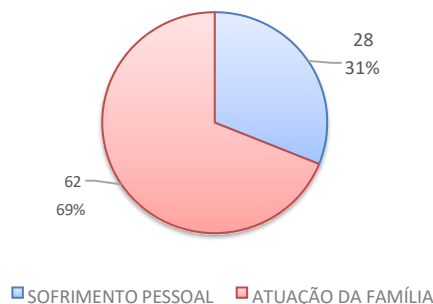


Figura 9: Categorias criadas na dimensão Pessoal do Analfabetismo Funcional

Nesta dimensão de análise foram codificados 90 comentários que é 26% do total de comentários analisados. A maior parte destes comentários se concentra naquilo que se posicionou como fator negativo. Algumas das referências codificas que ilustram esta categoria são:

- “amigo, a professora não é pai nem mãe pra obrigar ninguém a estudar não. o professor incentiva ao máximo”
- “a tentar salvar o aluno. Se ele não quer, vai mandar amarrar?”

É possível perceber nestes comentários que há uma certa consciência de que não se atingiu o nível de letramento desejado por problemas e dificuldades pessoais das pessoas. No entanto, é necessário aprofundar ainda mais esta análise.

Nesta dimensão nota-se muitos comentários com ênfase aos fatores pessoais são atribuídos ao esforço pessoal apesar das condições adversas que a realidade impunha. Na Figura 10 apresentamos as subcategorias fatores positivos e negativos da categoria Família.

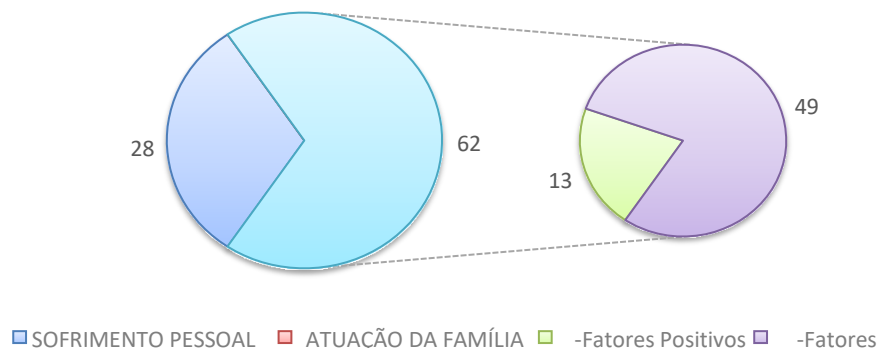


FIGURA 10: Número de referências das subcategorias da categoria Família.

A atuação da família possui citações positivas que exaltam o apoio de pai e mãe, como por exemplo:

- “somos em 6 irmaos minha mae numca deixou a gente trabalhar... so cobrava estudo pegou bolsa pegou pensao. Hj dois ja sao formados eu estou cursando faculdade os caçulassao empresarios. Isso vai muito da mae gente se os pais nao ligam ou nao impoem o adolescente pouco se importa!!!! Mais não desistam... cada um tem seu tempo!! Nao olhem p corrida dooutro olhem p sua. Voces serao Profissionais de sucesso!!!!“

Não obstante a atuação da família possui a grande maioria de citações negativas onde os participantes apontam erros das famílias que apresentam os indivíduos com AF. São exemplos destes comentários:

- “Que exemplo de merda de pai que esse menino tem em casa. Coitado desse menino, menino falando que quer estudar e o bosta do pai dele dizendo que não é fácil assim não. Aí invés de apoiar o menino, pra ele não ter o mesmo destino dele”.
- “O próprio pai desestimulam os filhos vim de uma família humilde mas temos médico advogados enfermeiros etc tudo incentivo”

CONCLUSÃO

Segundo as opiniões dos participantes, nos comentários dos vídeos, a manutenção do Analfabetismo Funcional está ligada diretamente aos problemas estruturais do Brasil e a falta de incentivo para que se obtenha o desenvolvimento necessário. Os números de investimento na qualidade e prioridade em educação mostram isso, onde a prioridade, mesmo destacada pelo Ministério da Educação, não vem sendo cumprida.

Existe uma forte percepção de que a família tem grande influência na busca pela educação, já que muitos apontam que os pais não incentivam e até desestimulam o estudo por necessidades econômicas mais imediatas.

O sistema educacional brasileiro ainda está buscando os caminhos para o mais

importante, que não se tenha analfabetos funcionais e muito menos analfabetos absolutos. Disso depende o desenvolvimento do país, pois, a cada dia é necessário estar compreendendo a realidade das conjunções políticas para saber escolher e se inserir no mundo mágico da informação.

Pelas opiniões espontâneas analisadas há uma forte incapacidade do estado em prover uma Educação que possa contribuir efetivamente para a erradicação do Analfabetismo Funcional, e aumentar o índice daqueles considerados letrados e capazes de construir uma sociedade melhor.

Neste artigo foi possível, através de dados corpus latente na internet, compreender uma fotografia real dos espectadores interessados neste tipo de vídeos no Youtube. Naturalmente esta análise apresenta limitações porque não ouve os próprios analfabetos e analfabetos funcionais que certamente não puderam se expressar por escrito nos comentários do vídeo. Por outro lado, os depoimentos familiares, os testemunhos de superação e todos outros comentários e expressões espontâneas dizem muitas coisas relevantes para se pensar, planejar e agir sobre o analfabetismo funcional e a falta de literacia da população brasileira. Esperamos que este estudo possa abrir caminhos para outros estudos corpus latente na internet sobre esta temática e suas relações com outras dimensões.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barros, M. dos S. (2020). *Alfabetização e Letramento - Um erro de cisão* (pp. 5-13).
- Câmara dos Deputados, 2014. (2014). Plano Nacional de Educação 2014-2024. In *Plano Nacional de Educação: Vol. 1 n.125*.
[http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE 2014-2024.pdf](http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf)
- Cruz, P., & Monteiro, L. (2020). *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020*. 188.
<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/securepdfs/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>
- Cultura, T. (2018). *Panorama - O analfabetismo funcional no Brasil - 10_09_2018* (p. Vídeo).
<https://www.youtube.com/watch?v=3QXQQ3bfk8A>
- Esteves, M. M. T. (2008). *A Alfabetização e o Letramento na Educação de Jovens e Adultos*. 1-12. Editora Realize.
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/1212eee0f0b15545ebbb586217370e7f_2025.pdf
- Globo, T. (2015). *Profissão Repórter - Analfabetos do Brasil* (p. Vídeo).
<https://www.youtube.com/watch?v=atoUmCj4NVs>
- Instituto Paulo Montenegro, & Ação Educativa. (2016). Indicador de Alfabetismo Funcional - INAF: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. *Indicador de Alfabetismo Funcional*, 26.
- Martins, E. & Spechela, L. C. (2012). A Importância do Letramento na Alfabetização. *Ensaios Pedagógicos*, v. III, p. 10-25.
- Ministério Educação, B. (2019). *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Acessado em 20 abril 2023:
<https://alfabetizacao.mec.gov.br/#:~:text=Somente%20com%20o%20trabalho%20colaborativo,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20brasileiro.>
- Neri de Souza, F., Costa, A. P., & Moreira, A. (2011). Questionamento no Processo de Análise de Dados Qualitativos com apoio do software WebQDA. *EDUSER: Revista de Educação*, 3(1), 19-30.
- Neri de Souza, F. (2010). Internet: Florestas de Dados ainda por Explorar. *Internet Latent Corpus Journal*, 1(1), 2-4.
- Pellanda, A., & Pipinis, V. (2021). Não é crise, é um projeto: os efeitos das reformas do Estado entre 2016 e 2021 na Educação. *Campanha Nacional Pelo Direito à Educação*, 1, 102.

https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/NAO_E_UMA_CRISE_CADERNO_1.pdf

- Scliar-Cabral, L. (2012). Revendo a categoria "analfabeto funcional." *Revista CriarMundos*, 3(Revendo a categoria "analfabeto funcional"), 1-2.
- Neri de Souza, F., Costa, A. P., & Moreira, A. (2010). WebQDA: Software de Apoio à Análise Qualitativa. In A. Rocha (Ed.), 5a Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, CISTI'2010. Santiago de Compostela, Espanha: Universidade de Santiago de Compostela.
- Neri de Souza, F., Neri de Souza, D., Costa, A. P. A. P., Moreira, A. A. de F. G., & Freitas, F. M. (2017). webQDA: Manual de Utilização Rápida (3a). Aveiro. Portugal: Universidade de Aveiro.
- Neri de Souza, F., & Neri de Souza, D. (2011). Formular Questões de Investigação no Contexto do Corpus Latente na Internet. *Internet Latent Corpus Journal*, 2(1), 2–5.
- Neri de Souza, F., Neri de Souza, D., & Moreira, A. (2016). Diversidade de Contextos e Dados: Corpus Latente na Internet – Um Desafio para os Métodos Mistos. *Internet Latent Corpus Journal*, 6(1), 1–6. <https://doi.org/10.34624/ilcj.v6i1.14665>
- Pina, A. R. B., Neri de Souza, F., & Leão, M. B. C. (2013). Investigación Educativa a Partir de la Información Latente en Internet. *Revista Eletrônica de Educação*, 7(2), 301–316. <https://doi.org/10.14244/19827199713>
- Vieira, R. & Neri de Souza (2013) Diversidade de Abordagens na Investigação Qualitativa em Educação. *Internet Latent Corpus Journal*, 3(1) 3-5. <https://doi.org/10.34624/ilcj.v3i1.14824>